



|                                                               |                                                                 |                                           |                                                                                                           |                                                |                      |                                          |                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Bolsas</b><br>Na terça-feira                               | <b>Pontuação B3</b><br>Ibovespa nos últimos dias                | <b>Dólar</b><br>Na terça-feira            | <b>Salário mínimo</b><br>Últimos                                                                          | <b>Euro</b><br>Comercial, venda na terça-feira | <b>CDI</b><br>Ao ano | <b>CDB</b><br>Prefixado 30 dias (ao ano) | <b>Inflação</b><br>IPCA do IBGE (em %)                                                                                           |
| <div>0,67%<br/>São Paulo</div> <div>0,55%<br/>Nova York</div> | <div>141.048</div> <div>140.335</div> <div>28/829/81/92/9</div> | <div>R\$ 5,474</div> <div>(+ 0,64%)</div> | <div>27/agosto5,417</div> <div>28/agosto5,406</div> <div>29/agosto5,422</div> <div>1º/setembro5,440</div> | <div>R\$ 1.518</div>                           | <div>R\$ 6,374</div> | <div>14,90%</div>                        | <div>Março/20250,56</div> <div>Abril/20250,43</div> <div>Maió/20250,26</div> <div>junho/20250,24</div> <div>Julho/20250,26</div> |

DESAQUECIMENTO

# Selic faz economia pisar no freio

Com a variação de 0,4% na comparação com os primeiros três meses do ano, o desempenho do PIB no segundo trimestre colocou o Brasil na 32ª colocação em uma lista de 49 nações listadas pela Austin Rating. Em 12 meses, o crescimento é de 3,2%

» ROSANA HESSEL

Indicador de riqueza do país, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,4% no segundo trimestre do ano, na comparação com os três meses anteriores, totalizando R\$ 3,2 trilhões, conforme dados divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos 12 meses terminados em junho, o Brasil acumulou alta de 3,2%.

O resultado do trimestre ficou ligeiramente acima da mediana das estimativas do mercado para a variação trimestral, de 0,3%, mas confirmou a tendência de desaceleração em relação à alta revisada de 1,3% no PIB de janeiro a março, em grande parte, devido aos impactos da política monetária do Banco Central. O número do primeiro trimestre revisado ficou abaixo da alta de 1,4% estimada anteriormente.

Com a variação de 0,4% na comparação com os primeiros três meses do ano, o desempenho do PIB no segundo trimestre colocou o Brasil na 32ª colocação em uma lista de 49 nações listadas pela Austin Rating, ou seja, entre os países que registraram as menores taxas de crescimento. A variação média das economias ficou 0,7%, acima da taxa do PIB nacional. No primeiro trimestre do ano, o Brasil tinha ficado na 5ª colocação no mesmo ranking global da agência de classificação de risco.

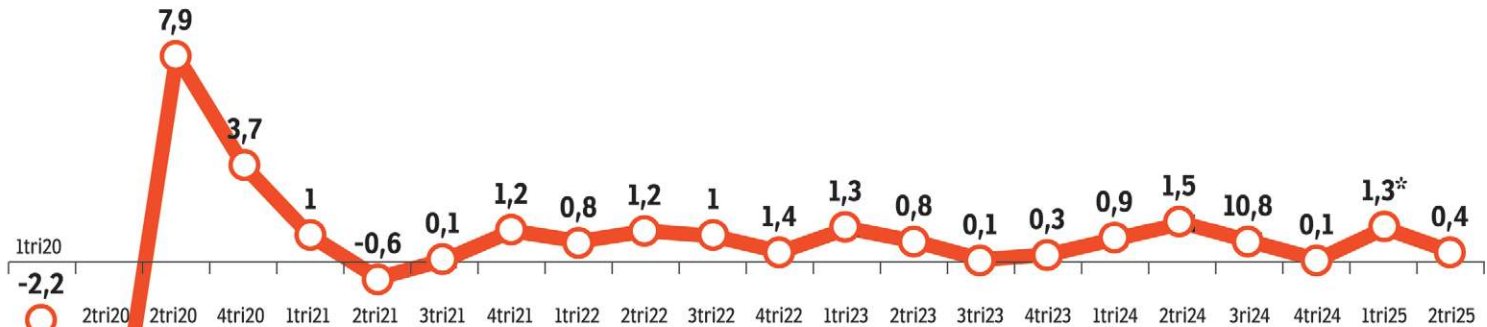
Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE, as altas de 0,6% no setor de serviços e de 0,5% na indústria compensaram a variação negativa de 0,1% da agropecuária. E, pelo lado da oferta, o consumo das famílias ainda registrou crescimento, de 0,5%, enquanto o consumo do governo e os investimentos recuaram 0,6% e 2,2%, respectivamente. Na comparação interanual, o PIB avançou 2,2% no segundo semestre, com destaque para o setor agrícola, que avançou 10,1%.

## Aperto monetário

A freada no ritmo de crescimento do PIB no segundo trimestre era esperada pelos analistas, devido ao impacto da política monetária

## Ritmo mais fraco

Avanço de 0,4% do PIB do segundo trimestre confirma a desaceleração que era esperada pelo mercado, apesar de levemente acima da mediana das estimativas, de 0,3%, devido à surpresa na agropecuária



### DESTAQUES

| Ótica da oferta | Variação trimestral<br>2tri/1tri | Variação interanual<br>2tri25/2tri24 |
|-----------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| Agricultura     | -0,1                             | 10,1                                 |
| Indústria       | 0,5                              | 1,1                                  |
| Serviços        | 0,6                              | 2                                    |

| Ótica da despesa               | Variação trimestral<br>2tri/1tri | Variação interanual<br>2tri25/2tri24 |
|--------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| Consumo das famílias           | 0,5                              | 1,8                                  |
| Consumo do governo             | -0,6                             | 0,4                                  |
| Formação Bruta de Capital Fixo | -2,2                             | 4,1                                  |
| Exportação                     | 0,7                              | 2                                    |
| (-)Importação                  | -2,9                             | 4,4                                  |

**R\$ 3,2 trilhões**

volume corrente do PIB do segundo trimestre de 2025

**2,2%**

variação do PIB do segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2024

**16,8%**

Taxa de investimento em relação ao PIB no segundo trimestre, acima dos 16,2% contabilizados no mesmo intervalo de 2024

Fontes: IBGE e Austin Rating

conduzida pelo Banco Central, de acordo com analistas. A taxa básica da economia (Selic) está atualmente em 15% ao ano e o BC tem sinalizado que ela deverá permanecer em patamar elevado por um período “bastante prolongado”. Com isso, o segmento que mais tem

sentido o impacto dos juros mais altos é a indústria da transformação, que recuou 0,5% na comparação trimestral, enquanto a média do setor da indústria cresceu 0,5%. Nos três meses anteriores, a indústria da transformação recuou 1%. Outro segmento que vem

sentindo o impacto dos juros altos é o da construção, que também registrou queda por dois trimestres seguidos neste ano.

Ao comentar os dados do PIB, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) voltou a defender queda nos juros. “A economia demonstra,

### RANKING GLOBAL

De 5º lugar no ranking global no primeiro trimestre, o Brasil cai para a 32ª colocação em taxa de crescimento entre 49 economias listadas pela Austin Rating

Crescimento no 2º trimestre em relação ao anterior - Em %

|     |                |            |
|-----|----------------|------------|
| 1º  | Indonésia      | 4,0        |
| 2º  | Taiwan         | 3,1        |
| 3º  | Malásia        | 2,1        |
| 4º  | Arábia Saudita | 2,1        |
| 5º  | Tunísia        | 1,8        |
| 6º  | Turquia        | 1,6        |
| 12º | China          | 1,1        |
| 15º | Estados Unidos | 0,8        |
| 25º | México         | 0,6        |
| 30º | Chile          | 0,4        |
| 31º | Hong Kong      | 0,4        |
| 32º | <b>Brasil</b>  | <b>0,4</b> |
| 35º | Reino Unido    | 0,4        |
| 45º | Alemanha       | -0,3       |
| 49º | Irlanda        | -1,0       |

Média geral 0,7

Valdo Virgo/CB/D.A Press

claramente, a necessidade de iniciarmos um ciclo de queda na taxa de juros. Esta é, hoje, a maior trava ao desenvolvimento econômico, à criação e manutenção de emprego e ao aumento da renda da população. O atual patamar da taxa básica de juros, em 15%, é insustentável

para quem produz”, disse Ricardo Alban, presidente da CNI, no comunicado. Ele lidera, em Washington, uma missão empresarial para abrir canais de diálogo com os Estados Unidos para negociar saídas ao tarifaço imposto pelo presidente norte-americano Donald Trump aos produtos brasileiros.

Analistas reforçam as apostas de que a atividade continuará desacelerando nos próximos trimestres. “Os dados do PIB demandam cautela, apesar de alguns setores apresentaram crescimento melhor do que o esperado. A tendência ainda é de desaceleração e com o PIB caminhando para fechar o ano com alta em torno de 2%, nada acima disso, porque é o que se espera dos efeitos da política monetária”, afirmou a economista Silvia Matos, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

“Em linhas gerais, os dados do PIB confirmam essa tendência de desaceleração, apesar de algumas diferenças em termos de magnitude, mas a direção está bem em linha com o esperado”, explicou Alessandra Ribeiro, economista e sócia da Tendências Consultoria. Ela prevê que, nos dois trimestres seguintes do ano, o PIB deverá apresentar crescimento ainda mais modesto, de 0,2%. “O PIB vai continuar diminuindo o ritmo, nessa linha de continuidade da desaceleração, porque temos a política monetária mais restritiva”, destacou.

De acordo com Silvia Matos, a safra recorde de soja neste ano é um dos fatores que ajudaram nesse desempenho mais positivo no PIB do segundo trimestre, de acordo com os analistas. As estimativas para queda na agropecuária estavam em torno de 2,6% a 2,9% na comparação com o trimestre anterior. “Houve uma surpresa positiva em relação ao setor agropecuário, provavelmente, por conta de um aumento na produtividade”, afirmou Matos. Segundo ela, o cálculo feito pelo IBGE é complexo, porque mede o desempenho de cada cultura de grãos em relação à área plantada.

## COMÉRCIO EXTERIOR

# Acordo Mercosul-UE chega hoje aos países-membros

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Representantes dos 27 países-membros da União Europeia (UE) no bloco devem receber hoje o texto do acordo de livre-comércio entre o bloco e o Mercosul. Considerado uma das principais prioridades da presidência temporária do Brasil no Mercosul, o tratado prevê redução de tarifas alfandegárias, além de cooperação em áreas ambientais e proteção à propriedade intelectual.

Segundo fontes ligadas ao Mercosul, o texto deve ser enviado aos

países da União Europeia após aprovação da Comissão Europeia ao Conselho Europeu, órgão que representa os Estados-membros no bloco. Essa etapa inclui a finalização da revisão jurídica e a tradução do documento para as 24 línguas oficiais da UE.

A apresentação formal do acordo entre os blocos também será acompanhada por uma minuta que, após a revisão jurídica do tratado, autoriza a assinatura do acordo. De acordo com informações da Agence France-Presse (AFP), o

texto do acordo comercial entre os blocos contará com um gesto em relação aos produtos agrícolas para lidar com a França, que até agora se opôs ao tratado.

### Próximos passos

Participam da Comissão da União Europeia um representante por Estado-membro. A possível aprovação do tratado entre a comissão e o Mercosul é a primeira etapa formal antes de submetê-lo aos Estados-membros e ao Parlamento Europeu.

De acordo com Alexandre Andreatta, professor de relações internacionais do IDP, o envio do acordo revisado pela Comissão Europeia aos países-membros da UE

definirá se o tratado será considerado “misto” ou “exclusivo”.

“Se for considerado ‘exclusivo’ — ou seja, tratar apenas de competências da UE, como comércio — basta a ratificação pelo Parlamento Europeu após a assinatura para que entre em vigor provisoriamente”, explicou o internacionalista.

Já se for considerado ‘misto’, envolvendo competências dos países-membros, como compras públicas ou normas ambientais, será necessário o chamado ‘fatiamento’ do acordo”, detalhou o professor. “As partes sob competência da UE entram em vigor provisoriamente, enquanto as de competência compartilhada precisam ser ratificadas pelos 27 parlamentos nacionais, processo que pode levar anos

e está sujeito a veto de qualquer Estado-membro”, detalhou.

A autorização de assinatura pelo Conselho da União Europeia exige maioria qualificada: ao menos 55% dos Estados-membros, representando pelo menos 65% da população da UE.

Caso haja a assinatura, o texto seguirá para o Parlamento Europeu, que pode aprová-lo em votação simples. Nessa fase, o Parlamento não poderá alterar o texto porque o órgão limita-se a aprovar ou rejeitar o documento. Uma possível aprovação pelo Parlamento Europeu faz com que o acordo entre em vigor provisoriamente. A parte restante só entra em vigor após a ratificação nacional em todos os países da UE.

## França

Em dezembro do ano passado, o acordo foi formalmente finalizado. Porém, houve forte resistência dos agricultores franceses, o que forçou o presidente Emmanuel Macron, a resistir à assinatura. Na ocasião, o governo francês qualificou o texto final como “inaceitável”.

Em junho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi a Paris, com o objetivo de convencer o amigo a concordar com a ratificação do acordo. “Quero lhe comunicar que não deixarei a presidência do Mercosul sem concluir o acordo com a União Europeia, portanto, meu caro, abra seu coração para a possibilidade de fazer esse acordo com nosso Mercosul”, disse Lula a Macron, na ocasião.